



Viva o Centro
São Paulo

Relatório Anual 2011

A recuperação do Centro
passa pela revitalização
econômica da área.

Com o apoio de importantes
empresas e organizações da
sociedade civil, a Associação
Viva o Centro colabora com
os poderes públicos para
modernizar e ampliar a oferta
de espaços para a atividade
comercial, de prestação de
serviços e residencial no
Centro de São Paulo.

Traga sua organização
para também fazer parte
desta empreitada.

Associe-se à Viva o Centro



Viva o Centro
São Paulo

Rua da Quitanda, 96 – 3º andar, cj. 32
Centro – São Paulo – SP
Tel e FAX: 11 3556-8999

www.vivaocentro.org.br



Principais patrocinadores



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa



MACHADO, MEYER,
SENDACZ E OPICE
ADVOGADOS



Banco Safra

Centro de São Paulo seu novo patamar de desenvolvimento

 Santander Banespa



AASP
Associação dos Advogados
de São Paulo



**universidade
anhembi
morumbi**
Laureate International Universities
Mundialmente criativa e inovadora



ASSOCIAÇÃO DE
HOTÉIS,
RESTAURANTES,
BARES E SIMILARES
DE SÃO PAULO



UnG
Sua Universidade. Sua Carreira.
0800 15 88 22 | www.ung.br

Apoio Operacional



ADAG
comunicação

**DEMAREST
ALMEIDA**
advogados



PINHEIRONETO
ADVOGADOS

Sumário

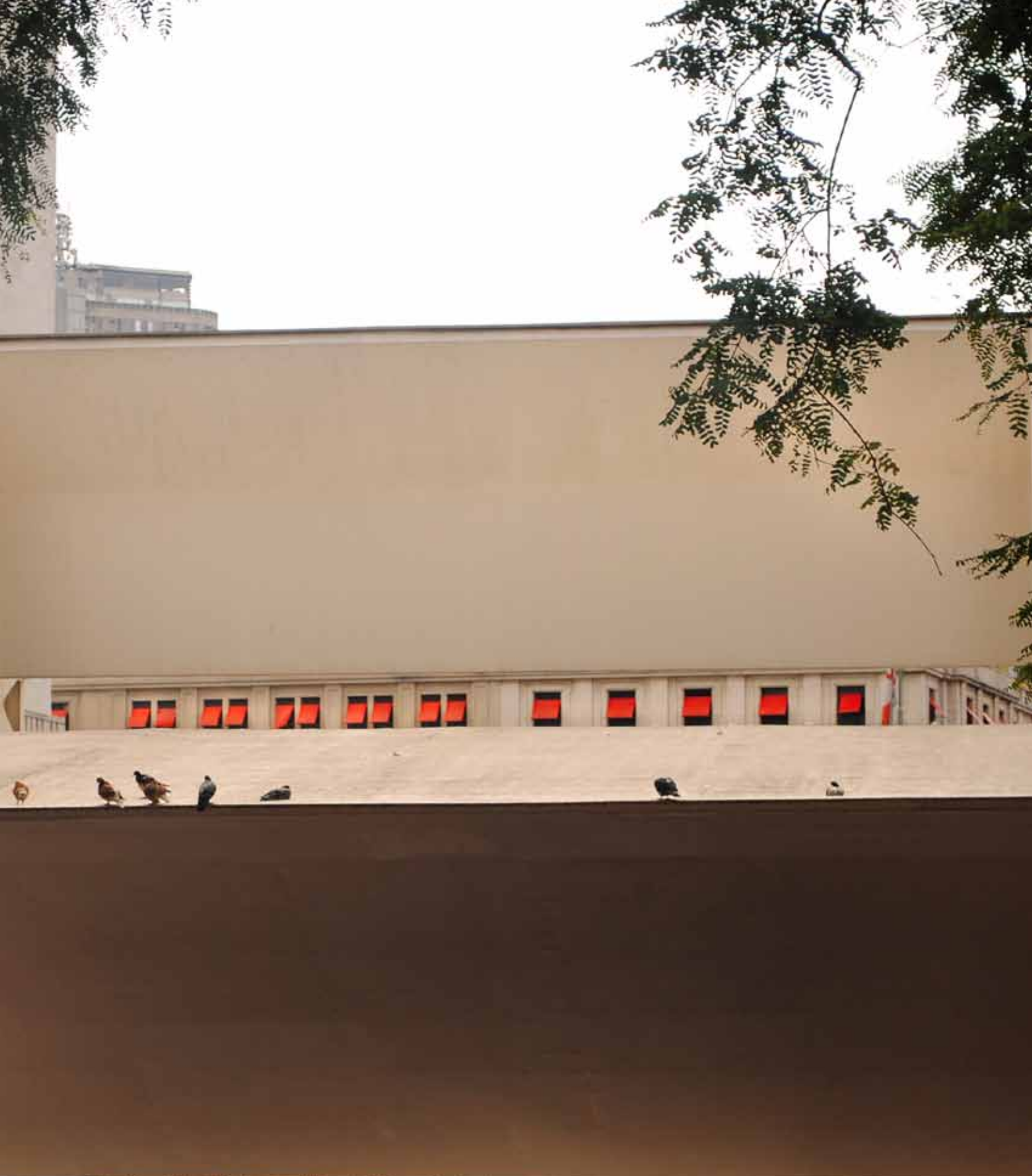
Missão e princípios da Viva o Centro	06
Palavra do presidente – Henrique Meirelles	07
Apresentação – Marco Antonio Ramos de Almeida	10
Conquistas do Centro	12
Viva o Centro, atuação intensa	14
Participação na elaboração de políticas públicas	18
Presença no debate público	19
Aliança pelo Centro Histórico zela por você	22
Programa Ações Locais, comunidade organizada	24
Promoção dos Direitos Humanos	30
Educação e cultura	31
Meio ambiente	33
Publicações	35
Títulos e premiações	37
Associados e principais patrocinadores da Viva o Centro	38

Texto Ana Maria Ciccacio
Projeto Gráfico Mayumi Sakuda
Foto da Capa Dulce Akemi.



Pórtico monumental, projeto encomendado pela Associação Viva o Centro em 1992 ao arquiteto Paulo Mendes da Rocha e executado pela Prefeitura de São Paulo em 2002, marca o acesso à Galeria Prestes Maia pela Praça do Patriarca





Missão da entidade

Trabalhar pela requalificação e pelo desenvolvimento da Área Central de São Paulo em seus aspectos urbanístico, cultural, funcional, social e econômico, de forma a transformá-la num grande, forte e eficiente Centro Metropolitano, que contribua eficazmente para o equilíbrio econômico e social da Metrópole, pleno acesso à cidadania e bem-estar de toda a população.

Princípios norteadores

Diversidade funcional e humana

No Centro, esses fatores são decisivos para o desenvolvimento e a vitalidade metropolitanos.

Equidade e democracia

Só a metrópole socialmente justa e politicamente democrática pode ser funcional e competitiva.

Qualidade do espaço público

Requisito básico para o pleno exercício da cidadania, seja no Centro seja em toda a cidade.

Identidade da metrópole

Percepção e apropriação, por seus cidadãos, dos valores presentes no patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e econômico do Centro

Confluência de interesses

O Centro metropolitano é o local por excelência onde investimentos públicos e privados devem complementar-se em benefício de um harmônico desenvolvimento urbano, social, cultural e econômico da metrópole.

Titulações da Viva o Centro

Entidade declarada de Utilidade Pública pelos governos Federal (DOU 10/03/2000), Estadual (São Paulo - Decreto 44.256/99) e Municipal (São Paulo - Decreto 37.747/98).

Reconhecida como Entidade Ambientalista, Entidade Promotora de Direitos Humanos e Instituição Cultural pelo Governo do Estado de São Paulo (Decreto 46.655/02).

Auditoria Externa

A Associação Viva o Centro tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Palavra do Presidente

O longo prazo demora, mas chega. Há vinte anos, quando a Viva o Centro foi criada, antevíamos um Centro de São Paulo requalificado mas sabíamos que seria preciso consistência e persistência nos planos traçados. Não seria de um dia para o outro que as coisas mudariam. Apostamos no trabalho de longo prazo. Hoje assistimos e participamos da transformação. O setor privado já reconhece o seu papel e o poder público já ampliou sua responsabilidade nesse processo. A experiência de recuperação do Centro de São Paulo tornou-se exemplo de que no Brasil podem ser feitos trabalhos a longo prazo, envolvendo toda a sociedade na empreitada.

Conseguimos demonstrar a importância do Centro como símbolo da identidade coletiva, mobilizando para o processo de sua recuperação os vários segmentos da sociedade. O Centro reconquistou sua condição de maior pólo cultural da metrópole, assistiu à volta maciça do poder público para a área e entrou definitivamente na agenda de prioridades dos governos, nas expectativas da população, na atenção da iniciativa privada e na pauta da mídia.

Ao longo desses anos a Viva o Centro acumulou notável patrimônio de conhecimento técnico e de experiência. Realizou seminários, debates, palestras, workshops e investigações orientados por colaboradores e consultores. Ao rigor técnico agregou um lastro de participação coletiva por meio dos núcleos de Ação Local.

São Paulo evoluiu de um perfil industrial para o de uma cidade de serviços, e hoje constitui-se no centro do capital financeiro e das decisões econômicas do Brasil, sexta maior economia do mundo. Numa cidade assim, adensar e concentrar pessoas e funções onde a infra-estrutura já está inteiramente instalada é a postura correta para corrigir os desequilíbrios do crescimento desordenado. Um Centro como marco simbólico da cultura paulistana, com eficiente e forte espaço urbano, é fundamental para o desejado equilíbrio social e econômico da metrópole.

Uma nova fase está se desenhando para a atuação da Viva o Centro, pois mesmo com todas as conquistas, muito ainda há para se fazer: dar um salto qualitativo na zeladoria urbana a partir da Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo, empreender obras estratégicas como o projeto Novo Anhangabaú - Prestes Maia, e criar um "fast-track" para a aprovação de obras de restauro, retrofit e de novas edificações para viabilizar a vinda de mais moradores e de novos negócios. A cidade passa por um novo patamar de desenvolvimento. Esse é o momento do Centro de São Paulo, sob todos os aspectos. A hora é de, mais uma vez, pensar o futuro e trabalhar duro.

Henrique Meirelles
Presidente da Associação Viva o Centro



Conselho Diretor

2011 / 2013



Henrique de Campos Meirelles
Presidente



Milton Luíz de Melo Santos
Vice-presidente
(Nossa Caixa Desenvolvimento
Agência de Fomento de SP)



Roberto Mateus Ordine
Vice-presidente
(Associação Comercial
de São Paulo – ACSP)

Conselheiros sem designação específica (em ordem alfabética)

Abram Abe Szajman (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Adherbal Silva Pompeo (Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo), Agostinho Turbian (Federação Nacional das Associações dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil-Fenadvb), Alencar Burti (Sebrae-SP), Alencar Costa (Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de SP-Fhoresp), Almir da Silva Mota (Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo), Álvaro Aoás (Bar Brahma), pe. Anízio Ferreira dos Santos (Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia), Annie Morrissey (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB), Antonio Augusto de Almeida Leite (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Antonio Veronezi, (Universidade de Guarulhos), sj. Carlos Alberto Contieri (Museu Padre Anchieta), Celso Cintra Mori (Pinheiro Neto Advogados), Celso Figueiredo Filho (Grupo Figueiredo), Clemência Beatriz Wolthers (Centro de Estudos das Sociedades de Advogados-Cesa), Danilo Santos de Miranda (Serviço Social do Comércio-Sesc), Domingos Fernando Refinetti (Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados), Edemir Pinto, (BM&FBovespa), Edison Farah (Bairro Vivo-Agência de Preservação Urbana), Eduardo José Daros (Associação Brasileira de Pedestres-Abraspe), Érico Sodrê Quirino Ferreira (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento-Acrefi), Gabriel Mário Rodrigues (Universidade Anhembi Morumbi), Gerson Vianna Ayub (Agropecuária Juruá), Guilherme Afif Domingos, Hélio Cerqueira Júnior (Estapar Estacionamentos), Hélio Ribeiro Duarte (Associação Brasileira de Bancos Internacionais-Abbi), João Baptista de Oliveira (Sociedade Amigos da Cidade), João Batista Crestana (Sindicato da Habitação - Secovi/SP), José Carlos Pellegrino (Pellegrino e Associados Engenharia), José Roberto Bernasconi (Sindicato da Arquitetura e da Engenharia-Sinaenco), José Roberto Teixeira Pinto (TPA Empreendimentos e Construções), José Rodolpho Perazzolo, Josef Barat (Federação do Comércio do Estado de SP-Fecomércio), Kleber Luiz Zanchim (Sabz Advogados), Luiz Flávio Borges D'Urso (Ordem dos Advogados do Brasil-OAB/SP), Manoel Félix Cintra Neto (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Manoel Francisco Pires da Costa, Marcelo Freitas Camargo (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-Fecap), Márcio Esmerino Leite Ribeiro (Ituana Agropecuária Ltda), Marcos Duque Gadelho, Mário Roberto Rizkallah (Casa da Bóia), Mário Sérgio Vasconcelos (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), D. Matthias Tolentino Braga (Mosteiro de São Bento de São Paulo), Maurício Granadeiro Guimarães (Granadeiro Guimarães Advogados), Miguel Alberto Ignatios (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil/ADVB), Murilo Portugal (Federação Brasileira de Bancos-Febraban), Nelly Martins Ferreira Candeias (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), Nelson de Abreu Pinto (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo-Sinhores), Ney Castro Alves (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias-Ancord), Paulo Antonio Gomes Cardim (Centro Universitário Belas Artes de São



**Luís Eduardo
Ramos Lisbôa**
Secretário

(Associação Brasileira de Bancos
Internacionais – ABBI)



**Marco Túlio
Clivati Padilha**
Tesoureiro

(BM&FBOVESPA)



**José Maria
Giaretta Camargo**
Controlador

(Federação dos Contabilistas
de SP)



Cristopher Lund
Diretor para o Programa
Ações Locais

(Grupo Lund)

Paulo), Paulo Ney Fraga de Sales, (Instituição União Cultural Brasil Estados Unidos), Paulo Silva Nhemetz (União dos Escoteiros do Brasil - UEB/SP), R. Christopher Lund (Grupo Lund de Editoras Associadas), Renato Pires de Carvalho Viegas, Ricardo Patah (Sindicato dos Comerciantes de São Paulo), Rogério Feola Lencioni (Lencioni Advogados Associados), Rogério Pinto Coelho Amato (Associação Comercial de São Paulo-ACSP), Rogério Ribeiro da Luz (Associação Brasileira de Empresas e Serviços Especiais de Engenharia), Rosana Ferrari (Instituto de Arquitetos do Brasil-IAB); Sônia Favaretto (BM&FBovespa), Toni Sando (São Paulo Convention & Visitors Bureau-SPC&VB) e Víctor Domingos Galloro (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo).

Conselho Fiscal

João Edison Deméo, (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)

José Joaquim Boarin, (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo)

José Heleno Mariano, (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo)

Equipe

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente Geral

Tatiane S. Santa Rosa
Apoio Técnico

Antonio José Ayres Guidetti Zagatto
Assessor Executivo

Ana Maria Ciccacio
Editoração e Imprensa

Jorge da Cunha Lima
Consultor

Mariana Capobianco
Aliança pelo Centro Histórico

Cristina Café Fernandes
Administração e Finanças

Raquel Tiburcio Faliosa
Secretária

Teresinha Santana
Apoio às Ações Locais

Apresentação

Duiz Akemi



Este Relatório Anual 2011 tem um significado especial para todos que, aglutinados pela Associação Viva o Centro, lutamos pela plena recuperação do Centro de São Paulo. Neste ano a entidade completou 20 anos de ininterrupta e bem sucedida atuação, reconhecida como de utilidade pública pelos governos Federal, do Estado e do Município de São Paulo.

Ele reporta as principais conquistas alcançadas pelo Centro neste ano, as lutas empreendidas pela Viva o Centro e pelas Ações

Locais, o desenvolvimento de seus projetos permanentes, sua atuação nas áreas da promoção de direitos humanos, educação e cultura e da preservação do meio ambiente.

Fato marcante para a Viva o Centro em 2011, também devidamente registrado neste relatório, foi o retorno de Henrique Meirelles à presidência da entidade, após oito anos na presidência do Banco Central do Brasil, e a sua reeleição para a presidência da Viva o Centro no biênio 2011/2013.

Muitas conquistas do Centro

aqui relatadas se efetivaram pelo esforço do poder público municipal e estadual e da iniciativa privada. Destaco o início da operação da Linha 4 Amarela do Metrô, a reforma em andamento da Praça Roosevelt e a finalização do restauro e modernização do Teatro Municipal, marco da cultura paulistana. No âmbito do mercado imobiliário chamou atenção a construção de vários edifícios residenciais ou mistos (residenciais e comerciais), como há muito não se via na região.



O relatório mostra como a Viva o Centro prosseguiu trabalhando com afinco nas mais diversas frentes em sua missão indutora da recuperação do Centro, dando especial destaque a dois de seus programas permanentes. Um deles, o Programa Ações Locais, de organização da comunidade da área, dedicou-se neste ano especialmente ao fortalecimento dos vínculos comunitários. O outro, a Aliança pelo Centro Histórico, de zeladoria urbana, em operação na área do Centro co-

nhecida como Triângulo Histórico, teve seu sucesso cada vez mais evidenciado pela demanda que a entidade recebe para expandi-lo para outras regiões do Centro. No mais, registra os estudos, debates e palestras que a Viva o Centro promoveu a respeito dos mais variados temas de interesse da região, assim como a participação da entidade nos diversos conselhos públicos e privados dos quais faz parte, em especial no mais recente deles, criado neste ano pela Secretaria Muni-

pal de Desenvolvimento Urbano, o do Plano SP2040, para orientar a transformação de nossa cidade nas próximas décadas.

*Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente da Associação
Viva o Centro*

Conquistas do Centro

O ano de 2011 registrou várias conquistas para o Centro, muitas delas há anos fazendo parte do escopo de reivindicações da Associação Viva o Centro a autoridades ou à iniciativa privada. Nesta página, eis as principais:



Linha 4 Amarela do Metrô

São Paulo sonhou durante anos com uma Rede Metroferroviária, algo conseguido em 2011, com a entrada em operação da Linha 4-Amarela do Metrô, que conectou todas as demais linhas existentes, tanto as do próprio Metrô como as da CPTM. Meio milhão de passageiros/dia passaram a se beneficiar da Linha 4 e do sistema como um todo, que agregou mais de 1,2 milhão de usuários.



Mais moradores no Centro

Como há muito não se via na região e em tal intensidade, pelo menos 12 prédios residenciais ou mistos (residenciais e comerciais) de grande porte começaram a ser edificadas no Centro em 2011. O fenômeno vai de encontro a uma das bandeiras da Viva o Centro: a recuperação do Centro passa pelo adensamento habitacional da área.



Programa de Proteção ao Pedestre

Campanha da Secretaria Municipal dos Transportes para mudar comportamentos no trânsito e salvar vidas, penalizando condutores de veículos que desrespeitam a faixa de pedestres, teve amplo apoio da Viva o Centro, que sempre lutou pela redução do número de atropelamentos no Centro, área que concentra o maior número de pedestres na cidade.

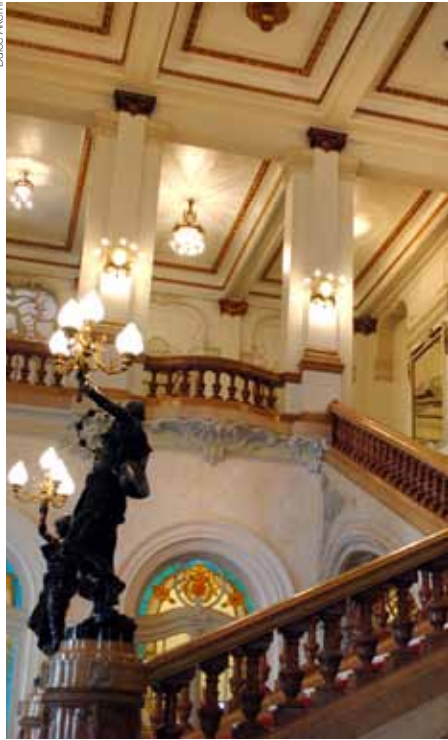
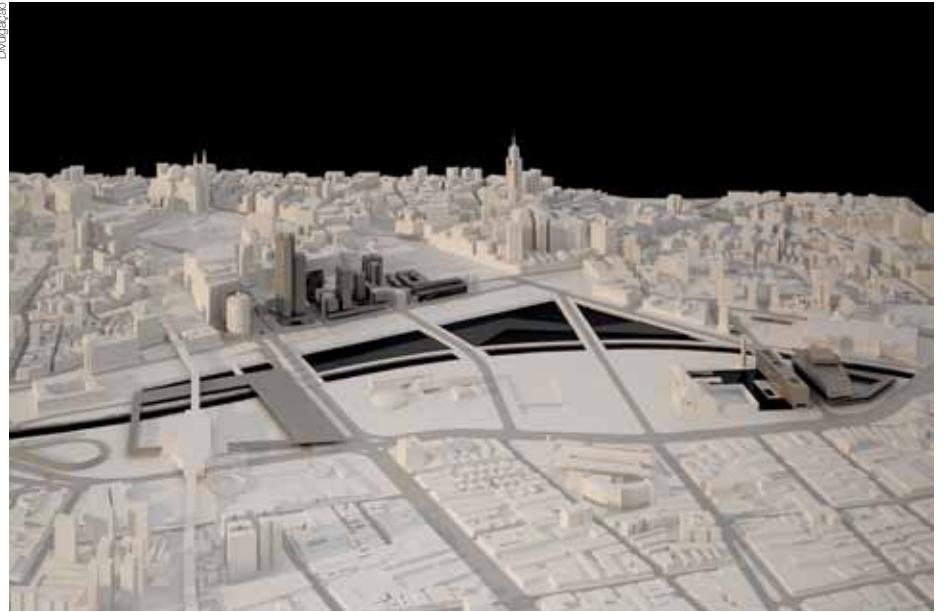


Limpeza urbana

Entrada em vigor do novo Sistema de Limpeza Urbana em São Paulo, com novas regras para pequenos e grandes geradores de lixo, além de aquisição de equipamentos mais modernos pelas novas concessionárias e pessoal mais capacitado para varrição, lavagem e serviços complementares nas ruas.

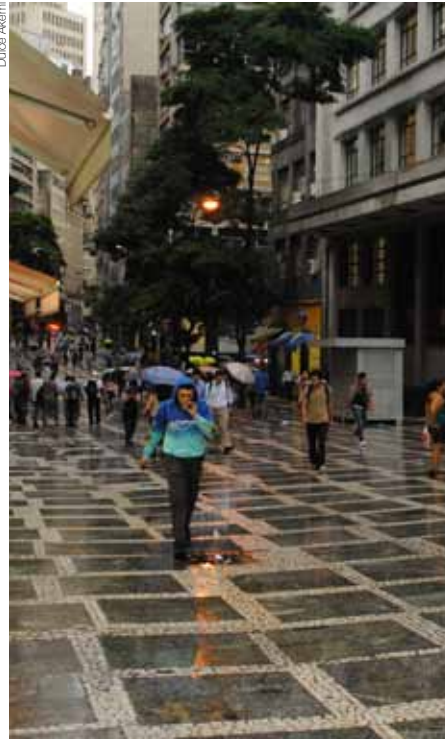
Reurbanização do Parque D. Pedro II

Início das obras de reurbanização do Parque D. Pedro II com a demolição dos edifícios São Vito e Mercúrio. O novo projeto desenvolvido com recursos da Operação Urbana Centro foi apresentado à comunidade do Centro no auditório da Viva o Centro. Com sua implantação, o impacto positivo para o Centro e os bairros centrais, Brás e Pari, será imenso.



Teatro Municipal reaberto

Conclusão do restauro do Teatro Municipal recolocou esse importante equipamento cultural do Centro no circuito dos espetáculos internacionais em visita à América do Sul. Também foram restaurados e devolvidos à cidade a Casa da Marquesa de Santos e a Casa Número 1, o Teatro Sérgio Cardoso e o Teatro Grande Otelo, este último no Liceu Coração de Jesus.



Espaço público liberado

Em 2011 foi ampliada a Operação Delegada, em que policiais militares são contratados pela Prefeitura para, nas suas horas vagas, coibir o comércio ilegal nas ruas. Em consequência, o Centro está com seus espaços públicos cada vez mais liberados.



Nova Praça Roosevelt

Obras de reforma da Praça Roosevelt tiveram grande avanço em 2011 e, principalmente, transcorreram sem grandes transtornos para o Centro, com técnicos da construtora e da Prefeitura atendendo às solicitações feitas pela Viva o Centro e pela Ação Local Roosevelt em nome da comunidade. As obras devem terminar em 2012 com chances dessa experiência se tornar modelar para futuras obras pela cidade.

Viva o Centro, atuação intensa em 2011



Renato Leary

Henrique Meirelles discursa ao reassumir a presidência da Viva o Centro, na BM&FBovespa

Henrique Meirelles de volta à presidência da Viva o Centro

Após oito anos como presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles foi reempossado na presidência da Viva o Centro em 17

de março de 2011, em almoço na BM&FBovespa, que também marcou o 20º aniversário de atuação da entidade e o início de uma nova etapa em suas atividades. “Nos primeiros 20 anos da Viva o Centro conseguimos demonstrar a importância de se

recuperar o Centro de São Paulo, mobilizando os vários segmentos da sociedade”, afirmou Meirelles. “Para os próximos 20, temos que repensar nosso papel e continuar avançando.” A Associação Viva o Centro, afiançou o presidente, vai usar toda a experiência acumulada para ajudar a preparar o Centro para a Copa do Mundo de 2014, reforçando o caráter da área como marca e identidade da cidade. Acima de tudo, seguirá ativa em seu papel indutor nos processos de requalificação e reurbanização da região central, assim como na melhoria da qualidade de vida da população, na busca de soluções efetivas para os problemas sociais e na difusão de São Paulo como destino atrativo para o resto do mundo.



Renato Leary

Compareceram ao evento o prefeito Gilberto Kassab e todo o seu secretariado, secretário de Estado da Fazenda, Andrea Calabi, representando o governador Geraldo Alckmin, outras autoridades, empresários, dirigentes e associados da Viva o Centro



Mesa da reunião do Conselho Diretor da Viva o Centro, na sede da ACSP

Conselho Diretor da Viva o Centro participa ativamente dos debates da entidade com vistas à próxima gestão municipal

Em 02/09/11, o presidente da Viva o Centro, Henrique Meirelles, reuniu na Sala da Plenária da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), importante parceira e patrocinadora da Viva o Centro, o Conselho Diretor da entidade como parte da série de reuniões realizadas com autoridades, especialistas e convidados com o objetivo de elaborar e debater as propostas da Viva o Centro à próxima gestão municipal. Na mesa dos trabalhos, também o presidente da ACSP, Rogério Amato; o secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem; o secretário Municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil; o secretário de Estado da Cultura, An-

drea Matarazzo; e o vice-presidente da Viva o Centro e da ACSP, Roberto Mateus Ordine. Além dos Conselheiros Diretores, também participaram da reunião o superintendente geral da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, o consultor Jorge da Cunha Lima e a arquiteta e urbanista Regina Meyer, importante colaboradora da organização.

Viva o Centro, gestão 2011/2013

A Assembléia Geral dos associados da Viva o Centro, realizada em 20 de dezembro de 2011, aprovou por aclamação a permanência de Henrique Meirelles na presidência do Conselho Diretor da entidade para a gestão 2011/2013. Também foram reeleitos os vice-presidentes Milton Luiz de Melo Santos (Nossa Caixa Desenvolvimento Agência de Fomen-

to de São Paulo) e Roberto Mateus Ordine (Associação Comercial de São Paulo-ACSP), o secretário Luís Eduardo Ramos Lisboa (Associação Brasileira de Bancos Internacionais-ABBI), o tesoureiro Marco Túlio Clivati Padilha (BM&FBovespa) e o controlador José Maria Giaretta Camargo (Federação dos Contabilistas de São Paulo), além de 62 conselheiros, representando as principais empresas e entidades participantes da Viva o Centro. No Conselho Fiscal permanecem João Edison Deméo (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), José Joaquim Boarin (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo) e José Heleno Mariano (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo); e na Superintendência Geral da entidade, o engenheiro Marco Antonio Ramos de Almeida.

Preparando o futuro

Para suas ações nos próximos anos, a Viva o Centro dedicou o segundo semestre de 2011 a consultas a especialistas e à comunidade, além de estudos e planejamento. Da tarefa resultaram os seguintes diretrizes:

- manter e ampliar o papel indutor da Viva o Centro nos processos de requalificação e reurbanização do Centro de São Paulo, nos quais o Poder Público tem papel preponderante;
- ampliar o número de eventos próprios ou com entidades parceiras
- organizar e manter um Banco de Memória do Centro;
- difundir o Centro como marca e identidade da Cidade, para a Copa do Mundo de 2014, da FIFA;
- ampliar, em cooperação com faculdades, empresas e governo, o programa de estágios na Viva o Centro para estudantes das mais variadas vertentes.





Ombudsman de Prevenção ao Acidente de Trânsito da CET anuncia projeto de proteção ao pedestre na Viva o Centro

Palestras promovidas pela Viva o Centro esclarecem comunidade

Em 2011 a Viva o Centro deu prosseguimento à aproximação da comunidade do Centro de São Paulo com autoridades por meio de palestras gratuitas com mediação de Jorge da Cunha Lima, consultor da Associação e membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura). Foram realizadas as seguintes palestras: “Habitação no Centro de São Paulo”, com o secretário Municipal de Habitação, Ricardo Pereira Leite, em 03/02/11; “Apresentação do Projeto de Reurbanização do Parque D. Pedro II”, com o secretário

Municipal de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalém, e participação dos arquitetos do Lume-USP, HF Arquitetos, Una Arquitetos e SPUrbanismo, em 07/07/11; exposição dos planos da Secretaria Municipal dos Transportes pelo ombudsman de Prevenção ao Acidente de Trânsito da CET, Luiz Célio Bottura, para mudar comportamentos no trânsito de São Paulo e salvar vidas, em 03/08/11.

Uso do espaço público: o que pode e o que não pode? Debate aprofunda tema

Autoridades e especialistas se reuniram na Viva o Centro em 19/05/11 para discutir sobre os limites ao uso de espaços públicos. Participaram integrantes das polícias Militar e Civil, Ministério Público, Prefeitura e Tribunal de Justiça de São Paulo, além de representantes de outras entidades. Eles levantaram propostas, questionamentos e posicionamen-



Encontro sobre uso do espaço público conclui pela necessidade de diretrizes claras ao pessoal dos órgãos que atuam nas ruas

tos para uma ampla mesa-redonda a ser realizada sobre o tema. A iniciativa partiu da Viva o Centro e do comandante da PM no Centro, cel. Renato Cerqueira Campos, para saber como melhorar o convívio no espaço público sem que haja exclusão. Segundo o cel. Cerqueira, o policial militar hoje está sintonizado com os ideais do policiamento comunitário e deseja uma relação harmônica com a sociedade à qual pertence e serve, mas vive num grande dilema: “Se age, dizem que exorbitou; se não age, dizem que prevaricou. Um dos fatores de estresse entre os policiais hoje em dia é como seus atos repercutem na sociedade. O debate neste momento será fundamental para nos auxiliar em nossa missão.”

Reforma da Praça Roosevelt não prejudica comunidade e pode virar modelo



Obras na Praça Roosevelt dão exemplo de civilidade

Em consequência da boa recepção das gestões feitas em 2010 pela Viva o Centro junto a técnicos da Prefeitura e do consórcio Paulitec, encarregados das obras de reforma da Praça Roosevelt, para que estas transcorressem com o mínimo de transtornos para a comunidade local, os trabalhos em 2011 não registraram incidentes. A reforma desse importante espaço público avançou com qualidade e tomando os cuidados especiais exigidos por uma área densamente habitada, com vida cultural intensa, escolas, igrejas, teatros, bares e restaurantes, além de um fórum da Justiça Federal. Com isso, é possível que a reforma da Roosevelt venha a se converter num modelo para outras obras do gênero no Centro e por toda a cidade.



Embandeiramento é prática já consolidada no Centro

Embandeiramento do Centro

A bem sucedida campanha de Embandeiramento do Centro, promovida pela Viva o Centro desde 1993, prosseguiu em 2011 conclamando a coletividade do Centro de São Paulo a embandeirar permanentemente seus edifícios, tombados ou não pelo patrimônio histórico. A prática remete ao embandeiramento de distritos históricos e financeiros, como a City londrina e Wall Street, em Nova York. O objetivo é incentivar o espírito cívico e realçar a importância do Centro Histórico e Financeiro da metrópole. Os edifícios do Centro de São Paulo têm aderido de forma crescente à campanha, fazendo com que o Centro fique cada vez mais colorido pelas bandeiras, o que também contribui para lhe dar maior destaque no contexto urbano da metrópole.



Viva o Centro contribuiu com várias sugestões à CET para melhorar a proteção ao pedestre

Luta da Viva o Centro por mais respeito à faixa de pedestres vira política pública

Em 2011 a Viva o Centro retomou com fôlego sua campanha de anos pelo respeito às faixas de pedestres na região. No final de abril, a CET divulgou o mapa da violência no trân-

sito em 2010, mostrando a área da Subprefeitura Sé como recordista em atropelamentos seguidos de morte na capital. Os zeladores urbanos da Aliança pelo Centro Histórico (*leia mais à pág 28*) registraram, somente no Triângulo Histórico, 30 cruzamentos com faixas de pedestres inseguras, sendo 11 sem semáforos e 19 apagadas. No caso do Centro, que ocupa menos de 0,5% da cidade, mas recebe 2 milhões de pessoas/dia, a imensa maioria pedestres, a Viva o Centro sugeriu três alternativas à CET: 1) instalar semáforo em todas as faixas de pedestres; 2) eliminar as faixas de pedestres sem semáforo, porque

do jeito que estavam não passavam de arapucas; 3) fazer uma imensa campanha de conscientização dos condutores de veículos e multar sem condescendência os infratores. Em Julho, a Secretaria Municipal dos Transportes criou o Programa de Proteção ao Pedestre, exposto à comunidade do Centro em palestra na Viva o Centro (*leia mais em Palestras*).



Virada Cultural teve limpeza pública redobrada em 2011, mas poderá ser melhor ainda se der atenção às queixas da comunidade do Centro nas próximas edições

Virada Cultural mais “amena” em áreas residenciais

A Viva o Centro continuou insistindo com os organizadores da Virada Cultural para que atentem nas próximas edições do evento às queixas da comunidade de locais com grande concentração residencial, como as praças da República e Júlio Mesquita, Avenida Ipiranga, Ladeira da Memória e Largo do Arouche. A maioria das famílias moradoras nesses locais, muitas com crianças pequenas, idosos e, em alguns casos, pessoas doentes, não tem condições de viajar para escapar ao som amplificado de shows ao ar livre e que varam a madrugada. O Centro se fortalece com a Virada, mas precisa que a programação busque o equilíbrio para que a região, hoje tendente ao readensamento, não veja afastarem-se potenciais novos moradores. Recomendações da Viva o Centro: 1) realizar shows com som amplificado em espaços onde o volume elevado não afete moradores; 2) programar para os espaços abertos do Centro espetáculos de natureza mais amena; 3) maximizar a sinergia naturalmente existente entre a programação dos vários equipamentos culturais da região, estimulando que as pessoas circulem por eles.

Viva o Centro aponta obras estruturais necessárias à requalificação do Centro

A Associação Viva o Centro voltou a insistir, em 2011, na importância das seguintes obras estruturais:

1) intervenção requalificadora do Vale do Anhangabaú e da Avenida Prestes Maia; 2) requalificação do anel viário do Centro que conecta os mais importantes eixos radiais da cidade, como as avenidas 23 de Maio, 9 de Julho e Tiradentes, no sentido

Norte-Sul; Avenida Celso Garcia, na direção Leste-Oeste; Avenida do Estado em direção ao ABC Paulista e também as avenidas São João, Consolação, Rio Brasil e Liberdade; e, ainda, a Rua 25 de Março, na direção Leste-Oeste; 3) reavaliação cuidadosa dos calçadões no que se refere à extensão, traçado, material construtivo e operação, mobiliário urbano e tratamento especial para as vias já abertas ou a serem abertas ao tráfego local.



Avenida 23 de Maio, importante eixo radial que se conecta ao anel viário do Centro



Fabio Mattos

Triângulo Histórico, visto do parque D. Pedro II, ilustra a carteirinha da Rede de Benefícios Viva o Centro

Rede de Benefícios Viva o Centro

A Viva o Centro formatou no final de 2008 a Rede de Benefícios Viva o Centro para os mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. A rede desde então reúne turismo, gastronomia, *fitness*, espetáculos ou lazer com descontos especiais em estabelecimentos culturais e comerciais da região a ela conveniados. A rede surgiu para atender tanto à demanda dos filiados à Viva o Centro como do próprio mercado e contribuir para difundir as opções existentes no Centro.

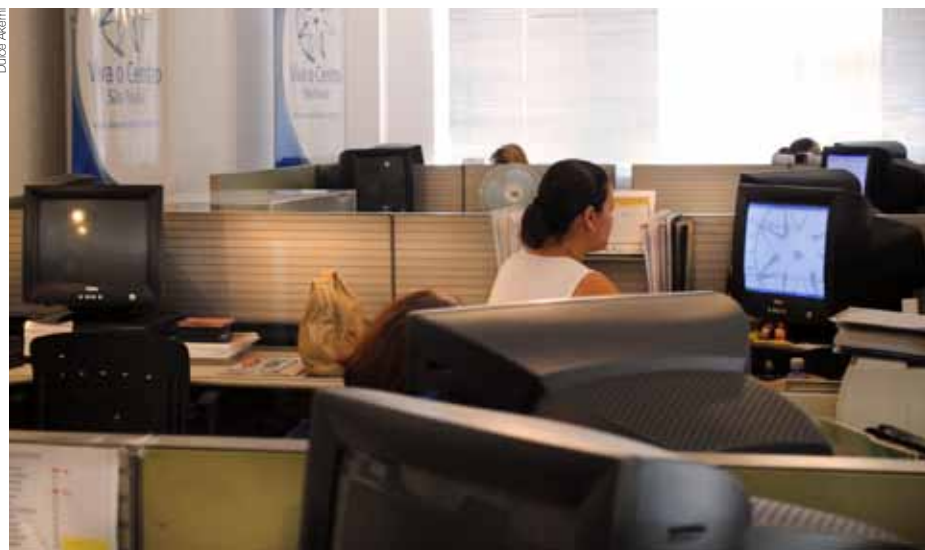
Participação na Rede Nossa São Paulo

A Associação Viva o Centro, uma das entidades fundadoras e ativa aliada do Movimento Nossa São Paulo (surgido em 2007), prosseguiu em 2011 dando total apoio à iniciativa. Noticiou no *informeOnLine Viva o Centro*, no site www.vivaocentro.org.br, todos os eventos promovidos e reivindicações feitas pelo Movimento, conclamando os participantes das Ações Locais a apoiarem.

Nova sede

Em novembro de 2011 a Associação Viva o Centro mudou-se para um novo endereço, à Rua da Quitanda, 96, 3º andar, Edifício São Carlos, vizinho à loja térrea onde já funcionava a Base de Informações e Apoio do projeto de zeladoria urbana da entidade, a Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo. Vantagens da mudança:

criação de sinergia entre os dois endereços (sede e Aliança); aluguel do novo endereço coberto praticamente com a redução de despesas com condomínio e energia elétrica; agregação de nova receita, com o aluguel do imóvel onde funcionava a sede anterior, de propriedade da entidade; dispensa de reformas no novo endereço, excetuados pequenos ajustes e revisão de elétrica.



Imagens do escritório, na Rua da Quitanda, para onde a Viva o Centro mudou-se em novembro

Participação na Elaboração de Políticas Públicas



Instalação, em novembro, do Conselho Consultivo do SP 2040, do qual a Viva o Centro é uma das organizações participantes

Viva o Centro participa do Conselho Consultivo do SP 2040

A Viva o Centro, com outras entidades da sociedade civil, como Fecomercio, Fiesp, Febraban e OAB, foi convidada pela Prefeitura a participar do Conselho Consultivo do Plano SP 2040, instalado em 17 de novembro para atuar na elaboração do Plano Estratégico de Longo Prazo para São Paulo, o SP 2040. A iniciativa é liderada e coordenada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), na pessoa do secretário Miguel Bucalem. O SP 2040 deverá orientar uma ampla transformação da cidade nas próximas décadas, apontando para novas formas de organização social, econômica, urbana e ambiental, com vistas a melhores condições de vida para a população e reforço da presença de São Paulo no contexto das grandes cidades mundiais. “No caso da Viva o Centro, diretores e associados, assim como dirigentes e participantes das Ações Locais estão especialmente convidados a participar e estimular familiares e colegas de trabalho a fazer o mesmo”, disse o superintendente da entidade, Marco Antonio Ramos de Almeida, na ocasião.

Presença em seminário sobre qualificação do Centro

Representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida, a Viva o Centro tomou parte na Mesa Redonda sobre “Como o Centro de SP poderá acelerar o seu processo de

transformação”, dentro do Seminário Projetos Urbanos em São Paulo – As Oportunidades para o Centro. O intuito do evento, realizado pela Associação Comercial de São Paulo e a 9ª Bienal Internacional de Arquitetura, em 30 de novembro, no Auditório da OCA, no Parque do Ibirapuera, foi produzir contribuições às diversas iniciativas em andamento no Centro, entre elas o Projeto Nova Luz e a requalificação de espaços públicos como o Parque D. Pedro II e o Vale do Anhangabaú.

Apoio à Operação Centro Legal

A entidade manteve seu apoio à Operação Centro Legal, que reúne autoridades estaduais e municipais para agir de forma integrada e humanizada em problemas estruturais e sociais em bairros como Bom Retiro, Luz, Santa Cecília, República e Arouche, entre outras áreas contempladas pela iniciativa.

Viva o Centro participa de debate no Sesc Vila Mariana

O superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, integrou uma das mesas do ciclo de debates “A Cidade em Transição e a Cidadania Vivencial: Novos Rumos da Memória – 4º Encontro”, promovido pelo Sesc e a Via Cultural-Instituto de Pesquisa e Ação pela Cultura, em 29/11/11, no Sesc Vila Mariana.

Atuação pró-ativa

Em 2011, assim como em anos anteriores, a Associação partici-

pou de forma pró-ativa das reuniões da Comissão da Operação Urbana Centro e do Conselho Municipal de Turismo (Comtur), órgãos dos quais faz parte, representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida. Além disso, como integrante do Colegiado de Coordenação da Red Nossa São Paulo, que reúne mais de 400 entidades e empresas paulistanas por melhorias na gestão pública da cidade, deu apoio a todas as iniciativas desse movimento, convocou participantes das Ações Locais a colaborar e ajudou a divulgá-las.

Reuniões de trabalho

Ao longo de 2011 a Viva o Centro, representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida, ou por seu assessor executivo, Antonio Zagatto, compareceu a várias reuniões de trabalho, num total de 125, entre elas 20 a respeito dos planos e atividades da Aliança pelo Centro Histórico com representantes das polícias Civil e Militar, órgãos públicos municipais relacionados à zeladoria urbana, representantes dos patrocinadores e a coordenação da Aliança; duas preparatórias ao Seminário sobre Centros Metropolitanos, realizado em 24/05/11 pelo Centro Cultural Banco do Brasil; 10 relacionadas ao Programa Ações Locais; e uma referente ao então nascente Conselho Consultivo do SP 2040, Plano Municipal de longo prazo para o desenvolvimento da cidade, realizada em 17/11/11.

Presença no Debate Público



Apresentação pública, na Prefeitura, da versão consolidada do Projeto Nova Luz, pelo secretário municipal Miguel Bucalém, de Desenvolvimento Urbano

Em 2011 a Associação Viva o Centro, representada por seu superintendente geral, Marco Antonio Ramos de Almeida, ou por seu assessor executivo, Antonio Zagatto, também esteve presente nos seguintes debates públicos:

- Audiência Pública na Câmara Municipal de São Paulo a respeito do Projeto Nova Luz, em 12/04/11;
- Reunião com o cel. PM Renato Cerqueira Campos, comandante do CPA/M1 (encarregado da área central de São Paulo), a respeito do policiamento no Centro, em 13/04/11;
- Evento de apresentação do Projeto de Reurbanização do Parque D. Pedro II, na Prefeitura de São Paulo, em 04/05/11;
- Seminário sobre Centros Metropolitanos, promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil, na sede da Associação dos Advogados de São Paulo, em 24/05/11;
- 1º Congresso Internacional de Habitação e Desenvolvimento Urbano, promovido pelas secretarias Municipais de Habitação e de Desenvolvimento Urbano em 29 e 30/6/11, no Parque Anhembi;
- Apresentação pública da versão consolidada do Projeto Nova Luz, pelo secretário Miguel Bucalém, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, no auditório da Prefeitura, em 11/08/11;
- Encontro Diálogos Urbanos, em 1º/09/11, na Associação Comercial de São Paulo;
- Evento no Sciesp-Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo, no Instituto de Engenharia, em 24/11/11.

Aliança pelo Centro Histórico zela por você



*Flávio de Jesus, Douglas Santos, Caio Henrique e Ricardo Soto Longo, na frente;
Tiago Quirino, Rafael Silva, Wallis Barbosa e Suri Speck, na fila detrás*

O objetivo da Aliança pelo Centro Histórico é melhorar a manutenção e limpeza do espaço público e fortalecer assistência social e a segurança na área, mediante cooperação entre o Governo do Estado de São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo e a Viva o Centro, esta patrocinada pela iniciativa privada (BMF&Bovespa, Associação Comercial de São Paulo-ACSP, Banco Itaú Unibanco, Banco do Brasil e Associação dos Advogados de São Paulo-AASP). Cerca de 60 outros estabelecimentos situados na área também contribuem para a manutenção da Aliança (*relação completa no site www.vivaocentro.org.br*).

A Aliança dispõe de uma Base de Informação e Apoio, situada na Rua da Quitanda, 80, e uma equipe de zeladores urbanos que percorrem diariamente as ruas e praças do Triângulo Histórico, área com vértices na Praça da Sé, e largos São Bento e São Francisco. Em suas rondas os zeladores registram problemas encontrados no espaço público e os transmitem por rádio à Base, que os repassa aos órgãos públicos encarregados de solucioná-los. Em 2010 e 2011 os zeladores também trabalharam no mapeamento das 262 câmeras públicas e privadas de vigilância voltadas para o espaço público no Triângulo, para que as imagens capta-

das possam auxiliar policiais da PM, da Polícia Civil e da GCM a prevenir e elucidar ocorrências na área. O cadastramento de equipamentos culturais, lojas, serviços e órgãos públicos foi outra providência desenvolvida no período. Esse trabalho, em particular, subsidiou a elaboração do Mapa Turístico e Comercial da Aliança, no formato de folder, lançado em setembro de 2011 (*veja ao lado*).

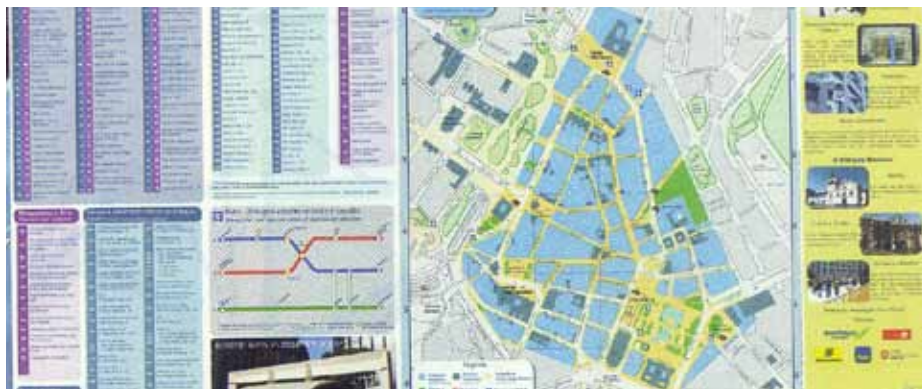
A Aliança trabalhou, ainda, na articulação dos grandes geradores de lixo da área para cumprirem as regras da nova Lei do Lixo (Decreto Municipal 51907/10) e evitar a deposição de sacos no passeio público.

Mapa Turístico e Comercial revela tudo do Triângulo Histórico

O Mapa Turístico e Comercial do Triângulo Histórico tem foco no patrimônio histórico e no marketing, pois o Triângulo tanto se caracteriza como shopping a céu aberto como concentra grande número de bens tombados.

O mapa lista 671 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, classificados por tipos de serviços ou produtos oferecidos e situados no térreo dessa área pujante, que possui ainda milhares de outros estabelecimentos nos andares superiores dos edifícios. Complementam as informações indicações gráficas no mapa de

onde ficam os edifícios históricos, calçadas e áreas de pedestres, praças e canteiros, postos policiais, estacionamentos privativos e acessos ao metrô. O mapa é distribuído gratuitamente e pode ser encontrado tanto na sede da Aliança, na Rua da Quitanda, 80, como na sede da Viva o Centro.



Dados para o Mapa do Triângulo Histórico foram levantados por zeladores da Aliança

No Mapa do Triângulo o turista encontra

Ruas e Praças	54
Pontos turísticos	72
Museus e equipamentos culturais	16
Monumentos e esculturas	13
Serviços de atendimento público	27
Entidades	14
Bares, cafés e restaurantes	140
Lojas de vestuário e acessórios	112
Bancos e financeiras	67

Relações com o público

Os zeladores da Aliança também mantiveram um amplo relacionamento com o público em 2011. É que, paralelamente ao trabalho de fiscalizar a qualidade do espaço público, eles foram preparados para dar informações aos transeuntes nas ruas sobre a localização de equipamentos culturais, órgãos dos serviços públicos municipal e estadual, logradouros e estabelecimentos que prestam serviços no Triângulo. Na equipe há zeladores que falam espanhol, inglês e alemão, o que permite inclusive auxiliar turistas estrangeiros na área.

Expansão da Aliança

A grande diferença no padrão de qualidade da zeladoria urbana no Triângulo Histórico, onde a Aliança atua, e as demais áreas do Centro têm feito com que a Viva o Centro receba sucessivas demandas para a ampliação do programa para outras regiões do Centro.



Flávio e Caio prestam a informação solicitada pela jovem

Patrocinadores do Programa Aliança pelo Centro Histórico



Programa Ações Locais, comunidade organizada



Christopher Lund preside uma das reuniões do Conselho das Ações Locais, entre Teresinha Santana e Antonio Zagatto

As Ações Locais são núcleos de participação comunitária compostos por cidadãos que se organizam voluntária e gratuitamente por microrregião do Centro de São Paulo. Eles lutam por melhorias nas condições de zeladoria urbana, sociais, econômicas e culturais de sua rua, praça ou segmento urbano. Em 2011 deram continuidade ao trabalho que vêm desenvolvendo desde 1995, quando o Programa Ações Locais foi criado pela Associação Viva o Centro.

A missão de cada Ação Local é zelar pela qualidade do espaço público de sua área de atuação, o que compreende tanto o acompanhamento do estado da zeladoria urbana quanto a promoção social e segurança no lugar, a Defesa dos Direitos Humanos e a justiça social. A Associação Viva o Centro conta com o patrocínio da BM&FBovespa para o Programa Ações Locais.

Entre os principais objetivos

de cada Ação Local estão: encaminhar sugestões e propostas ao poder público para a melhoria urbana e da qualidade de vida em sua área de atuação, fiscalizar a atuação do poder público e articular parcerias com a finalidade de encontrar soluções para pro-

blemas locais. O público alvo de cada Ação Local é a coletividade de sua área de atuação.

Certificação

O bom desempenho do programa culminou com a Fundação Ban-



Yara de Araújo Goes, presidente da Ação Local Amaral Gurgel, exhibe a certificação da Diretoria de seu núcleo, ao lado de Teresinha, Lund e Marco Antonio



Em 2011 foram realizadas 10 reuniões do Conselho das Ações Locais, na Viva o Centro

Números das Ações Locais no final de 2011

4.550	associados, sendo 80% pessoas jurídicas
47	Ações Locais em atividade
409	diretores empossados
06	Ações Locais em reestruturação

co do Brasil certificando o trabalho das Ações Locais em novembro de 2009, num reconhecimento à fórmula que facilita a participação da comunidade no processo da recuperação do Centro e que pode ser replicado em outros centros metropolitanos. Com essa certificação já são três as lâurias acumuladas pelo Programa Ações Locais: em 1998, a conquista do Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio em São Paulo; e em 2007, a do Philips de Simplicidade.

Em 2011 o Programa Ações Locais passou a receber um importante reforço. Christopher Lund, um dos diretores da Associação Viva o Centro, disponibilizou parte de seu tempo para dedicar-se à coordenação do Programa, que continuou a contar com o aporte de Antonio Zagatto e Teresinha Santana, funcionários da entidade.

Atividades da Viva o Centro em apoio às Ações Locais

- Convocação e organização das 10 Reuniões do Conselho Superior de Orientação (CSO) das Ações Locais realizadas em 2011, sendo uma por mês, na Viva o Centro, sempre presididas por Christopher Lund. O CSO acompanha as iniciativas das Ações Locais e sugere modificações no programa,

quando necessário, sendo constituído por um dirigente representante de cada uma das Ações Locais. Em 2011 o CSO criou dois

Grupos de Trabalho com Ações Locais interessadas em aprofundar temas de interesse comum: um para tratar a questão do lixo no Centro e outro para tratar a questão das Pessoas em Situação de Rua. Eles se reuniram periodicamente. No final do ano, foi criado mais um Grupo de Trabalho, o da Poluição Sonora;

- Incentivo às Ações Locais para realizarem as Assembléias Gerais de suas Comunidades e submeter-lhes os Planos de Ação delineados por suas Diretorias para o ano;
- Realização das Eleições Gerais para a renovação das Diretorias das Ações Locais. No processo eleitoral para a gestão 2011-2012, 47 Ações Locais decidiram manter os diretores como forma de garantir a continuidade dos compromissos firmados em 2011;
- Incentivo às Ações Locais para se unirem regionalmente em blocos para trabalhar por soluções de seus problemas comuns ou por afinidades ou por interesses. Exemplos: Ações Locais da Vila Buarque e da região do Largo do Arouche, Pólo Roosevelt, Triângulo Históri-

co, consolidação do bloco do quadrilátero do Centro Novo. Também houve incentivo para a formação do bloco da Luz e do grupo temático do Natal Iluminado.

A Área de Apoio às Ações Locais deu atendimento personalizado a cerca de 4 pessoas/dia, de segunda a quinta-feira; e a 10 pessoas, às sextas-feiras, ultrapassando 1.200 no ano. Recebeu e respondeu a cerca de 20 mensagens novas/dia pela internet e atendeu a cerca de 30 ligações telefônicas/dia.

Iniciativas das Ações Locais

Ação Local XV de Novembro: promoveu reuniões freqüentes com a comunidade local e estabeleceu contatos com a direção da BM&FBovespa, Santander e também com os novos vizinhos na área. Conseguiu com isso novas adesões para a Ação Local.

Ação Local 7 de Abril: em parceria com a Polícia Militar, conseguiu que fossem detidos bandidos que ocupavam dia e noite as calçadas nos fundos do Edifício Esther. Após, novos comércios foram atraídos para o local. A rua possui serviço de policiamento comunitário com policial fixo durante o dia e passou a lutar para melhorar a iluminação pública. Ocorre ali uma espécie de renascimento do comércio local, como novos empreendimentos.

Ação Local 24 de Maio: mobilizou novamente a comunidade para a festa de fim de ano e teve participação constante nas atividades promovidas pela Viva o Centro.

Durante o ano, em parceria com a Coopere-Cooperativa de Catadores de Papel e Papelão, deu continuidade ao projeto de coleta seletiva de lixo, com perspectiva de estendê-lo a todo o calçadão. Os caminhões da Coopere entram na Rua 24 de Maio às 7h para realizar a coleta de recicláveis com os grandes geradores. Esse projeto passou a fazer parte das propostas do GT do Lixo, no CSO.

Ação Local Amaral Gurgel: melhorou a segurança e a limpeza pública ao contratar zeladores urbanos que zelam 24h pela área. Sensibilizou o poder público e a comunidade para encaminhar moradores de rua de sua microrregião para atendimento. Conseguiu que a Prefeitura recuperasse trechos do Elevado Costa e Silva aonde havia vazamentos, rachaduras e/ou buracos.

Ação Local Anhangabaú: manteve parceria com o Banco Itaú/Unibanco para ter bem cuidados os canteiros, o que é feito pela empresa Ingrid Fischer Paisagismo. E lutou por mais limpeza, iluminação e segurança no local.

Ação Local Avanhadava: prosseguiu lutando por melhorias no calçamento da Rua Martinho Prado (principalmente no trecho próximo à Avenida 9 de Julho). Conseguiu que a Subprefeitura Sé recuperasse a Praça Recanto do Palhaço Sputnik e pintasse os gradis do Viaduto Martinho Prado. O

núcleo passou a lutar por encaminhamento e atendimento a pessoas em situação de rua que perambulam pela área.

Ação Local Barão de Itapetininga: conseguiu melhorias na limpeza e iluminação da rua, assim como o plantio de seis novas árvores. Promove há anos a Caminhada Noturna pelo Centro, com monitor formado em turismo que orienta o passeio com informações sobre o patrimônio histórico no Centro, às quintas-feiras, com saída às 20h das escadarias do Teatro Municipal. Promoveu visitas a cooperativas de catadores de recicláveis para verificar como colaborar com elas na destinação da coleta seletiva.

Ação Local Bento Freitas: participou ativamente da implantação do policiamento comunitário na microrregião da Vila Buarque. Conseguiu limpeza de bueiros e eliminação de buracos na calçada.

Ação Local Brigadeiro Tobias: continuou proporcionando cuidados a uma pessoa em situação de rua com problemas de saúde mental, que foi encaminhada para casa de recuperação, além de ajardinar os canteiros públicos da via e apoiar a Associação Estadual de Moradores de Rua. Obteve a adesão de mais voluntários para o núcleo.

Ação Local Casper Líbero II: enviou ao poder público vários ofícios solicitando apoio para melhorias na limpeza, conservação de fachadas e encaminhamento de

pessoas em situação de rua para atendimento.

Ação Local Dom José de Barros: custeou a manutenção de um escritório do Movimento Estadual de Moradores de Rua para prestar atendimento à população adulta em situação de rua, tirar documentos para procurar trabalho e buscar moradia social. Conseguiu lançar um boletim para informar a comunidade sobre suas realizações e exortá-la a colaborar. Manteve contato com o Limpurb para buscar melhorias na limpeza pública da região.

Ação Local D. José Gaspar: por intermédio de sua presidente, organizou o Grupo de Trabalho de Pessoas em Situação de Rua para o CSO. Trouxe o promotor público Eduardo Ferreira Valério para falar aos participantes das Ações Locais, na Viva o Centro, sobre a participação de moradores de rua na coleta seletiva.

Ação Local Francisca Miquelina: trabalhou a educação ambiental e a coleta seletiva na microrregião e participou ativamente das reuniões do Conseg Bela Vista.

Ação Local Casper Líbero I (ex-Ação Local Ifigênia I): a nova diretoria deste núcleo solicitou alteração no nome da Ação Local para a devida adequação à sua área de atuação e formatou seu novo plano de atividade.

Ação Local Ipiranga I: sensibilizou a Smads-Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento



Calçadão mais bem cuidado, plantio de árvores e praças públicas “adotadas”: alguns dos resultados do trabalho das Ações Locais



Dirigentes da Ação Local Largo do Arouche se reúnem com a comunidade para traçar planos de ação

Social para que esta encaminhasse a população em situação de rua que dormia na microrregião para abrigos e albergues. Em parceria com a Boate Love Story conseguiu a iluminação de segurança da Praça Darcy Penteadó. E, em parceria com a Prefeitura, obteve a retirada da perua que vendia cachorro quente à noite na região. Conseguiu melhorar bastante a frente do Banco Bradesco, cuja calçada vivia repleta de pessoas em situação de rua.

Ação Local Ipiranga III: con-

seguiu a reforma da Praça Alfredo Issa com a Subprefeitura Sé e realizou diversas atividades na Igreja de Santa Ifigênia, como concertos líricos e festas folclóricas.

Ação Local João Mendes: sensibilizou comerciantes da região para reformar as calçadas em frente às floriculturas e a Padaria Santa Teresa, transformando o local numa espécie de “bulevar francês” e prosseguiu lutando pela recuperação do Largo Sete de Setembro.

Ação Local José Bonifácio: participou ativamente das reuniões

da Viva o Centro e lutou pela melhoria das condições de vida em sua microrregião.

Ação Local Ladeira da Memória: conseguiu manter o apadrinhamento da Ladeira da Memória pela empresa Votorantim, bem como a melhoria da iluminação de segurança e o estacionamento diário de motos de policiais na região. A região é lavada diariamente pela municipalidade.

Ação Local Largo de São Bento: manteve a limpeza e conservação dos canteiros e árvores do jardim em frente ao Mosteiro.

Ação Local Líbero I: continuou sensibilizando empresas da rua para o apadrinhamento da Praça do Patriarca e lutou para manter a região limpa e segura.

Ação Local Líbero II: conseguiu, depois de anos solicitando, que a CET instalasse um semáforo inteligente para a travessia segura de pedestres em frente ao edifício de número 425. Com isso, resolveu o problema crônico de atropelamentos no local.

Ação Local Major Sertório: trabalhou articuladamente com as Ações Locais Bento Freitas, Rego Freitas, Major Sertório, Amaral



Ação Local João Mendes tornou calçada um verdadeiro bulevar

Gurgel, Marquês de Itu e Santa Isabel para melhorar a segurança da região.

Ação Local Maria Paula: desenvolveu parcerias com ONGs para promover aulas de inglês a estudantes e adultos carentes da região. Desenvolveu também projetos de coleta seletiva de lixo. Promoveu ações voltadas à defesa dos direitos da população em situação de rua.

Ação Local Nestor Pestana: prosseguiu lutando junto à Subprefeitura Sé para a recuperação de suas calçadas. Desenvolveu, em parceria com a Seguradora Porto Seguro, um projeto de reciclagem de óleo usado de cozinha. Atuou junto com a ACM em projetos sociais.

Ação Local Paissandu: fez várias reclamações à SubSé para melhorar a limpeza e a segurança no lugar e pediu providências à Smads-Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para atuar junto às pessoas em situação de rua na microrregião. Conseguiu com a Câmara Municipal autorização para gradear o terreno envoltório da Igreja Irmandade Nossa Senhora dos Homens Pretos.

Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista: fez um levantamento dos problemas de zeladoria urbana de sua microrregião e os protocolou no Ministério Público, uma vez que já havia feito solicitações à Prefeitura para resolvê-los, sem obter sucesso. Desenvolveu um estudo a respeito da população em situação de rua em que o poder público e a comunidade foram convidados a responder à pergunta: “Rua, qual a sua parte?”

Ação Local Ramos de Azevedo: manteve parceria bem sucedida com a iniciativa privada para cuidar da praça.

Ação Local Rego Freitas: encaminhou ao poder público diversos ofícios solicitando várias melhorias: reforma de guias, uniformização do piso, calçadas, e luminárias públicas, e organizou a coleta seletiva do lixo.

Ação Local República I: cuidou da parte arbórea do canteiro na esquina da Rua Araújo com a Praça da República e do jardim da pracinha que fica em frente ao condomínio do Edifício Eiffel, com o patrocínio deste. Conseguiu a instalação de um supedâneo no qual um soldado da Polícia Militar faz o policiamento diário dos fundos da

Secretaria da Educação.

Ação Local República II: trabalhou com as Ações Locais do quadrilátero do Centro e conseguiu policiamento comunitário fixo para a região.

Ação Local Rio Branco II: encaminhou ofícios ao poder público em conjunto com o Conseg Centro à Polícia Militar para melhorar a segurança.

Ação Local Roosevelt: passou o ano de 2011 opinando e discutindo a reforma da praça. Fez visitas monitoradas com o poder público e a comunidade ao local para acompanhar a situação das obras e, ao mesmo tempo, deu início a um programa de aproximação com a comunidade local.

Ações Locais Rua São Bento e São Francisco: uniram-se à Ação Local José Bonifácio para melhorar a Praça Ouvidor Pacheco e Silva.

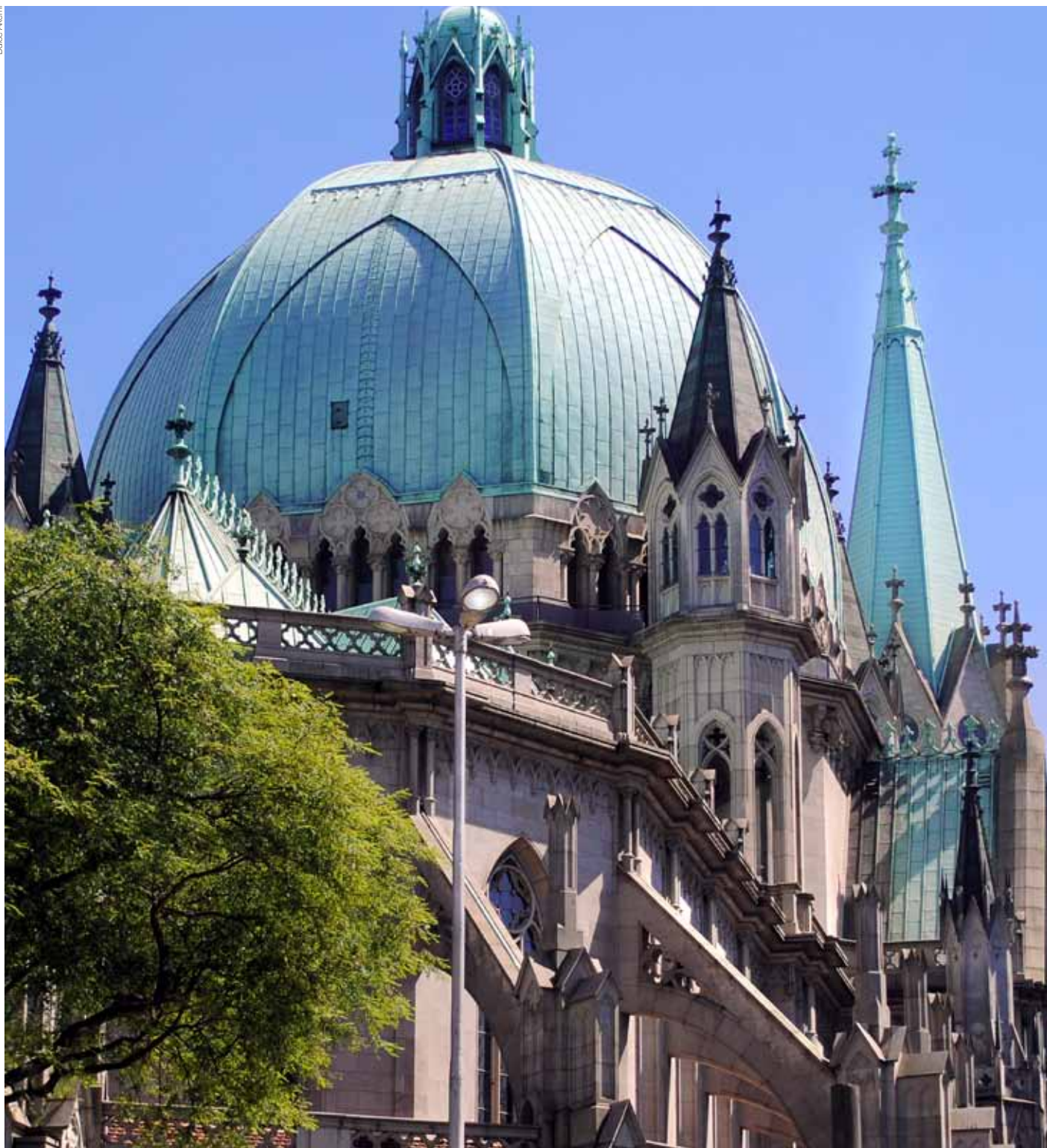
Ação Local Santa Isabel: trabalhou arduamente para que o poder público melhorasse sua rua, cujo leito estava afundando.

Ação Local São Luiz: lutou pela recuperação das calçadas dessa avenida.

Ação Local Sé: persistiu em solicitar às autoridades a intensificação da segurança no período notur-



Reforma da Praça Roosevelt foi acompanhada pela Ação Local Roosevelt durante o ano todo



Para a Sé, a Ação Local Sé reivindicou, em 2011, a intensificação da segurança noturna

no, incentivou junto à comunidade a pintura das fachadas dos prédios e solicitou ao poder público melhorias na iluminação. Lutou ativamente contra a poluição sonora.

Ação Local Senador Feijó: continuou enviando à SubSé ofícios pedindo melhoria na iluminação dessa rua, recuperação

das calçadas e encaminhamento da população em situação de rua para atendimento.

Ação Local Xavier de Toledo: persistiu lutando por melhorias no piso de suas calçadas que, além de esburacadas, estão fora do padrão. Também pediu melhorias na iluminação pública à SubSé e,

com proprietários de edifícios, iniciou uma campanha para a recuperação das fachadas.

As demais Ações Locais prosseguiram pressionando o poder público por melhorias na zeladoria urbana de suas microrregiões.

Promoção dos Direitos Humanos

Fábio Mattos



Nenhum centro urbano se recupera sem ações voltadas aos socialmente vulneráveis

Como faz desde sua fundação, a Associação Viva o Centro também participou, apoiou e divulgou, em 2011, ações realizadas pela comunidade local por meio das Ações Locais e por outras entidades que atuam no Centro de São Paulo visando à promoção dos Direitos Humanos, em especialmente no caso da população em situação de rua e vulnerabilidade social na região, razão de sua condição de Entidade de Defesa dos Direitos Humanos. Relatamos algumas dessas iniciativas a seguir.

Apoio efetivo à população em situação de rua

Com aluguel custeado por dirigentes da Ação Local D. José de Barros, com apoio das Ações Locais Barão de Itapetininga, Brigadeiro Tobias e Paissandu, o Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo pôde, a partir de 2011, e pela primeira vez, prestar atendimento em um espaço com endereço fixo no Centro de São Paulo, à Rua José Bonifácio, 398, e não mais em qualquer lugar, pelas ruas. Por iniciativa da Ação Local D. José de Barros, também foram providenciados materiais de escritório, telefone e computador para o pessoal. Com isso, já no mês de janeiro quando o escritório entrou em funcionamen-

to, mais de 300 moradores de rua tiveram atendimento em local mais adequado e ajuda para tirar documentos, e 19 deles foram encaminhados para empregos.

Recicláveis para inserção social

A partir de janeiro de 2011 deslanchou de vez o trabalho iniciado pela Ação Local 24 de Maio no ano anterior para articular os grandes geradores de lixo de sua comunidade (Galeria do Rock, com cerca de 450 lojas, Condomínio Edifício Palácio do Comércio, com 290 unidades, Condomínio R. Monteiro, com 46 lojas e 77 escritórios, e Condomínio 24 de Maio, com duas torres de 18 andares cada uma). Eles passaram a separar e destinar recicláveis a cooperativas de catadores. Estas, como se sabe, têm conseguido tirar da situação de rua indivíduos e até famílias inteiras ao proporcionar-lhes renda a partir da comercialização dos recicláveis e, com isso, verdadeira inserção social. Envolveram-se no projeto também as Ações Locais Barão de Itapetininga, Paissandu e Brigadeiro Tobias, com os materiais sendo retirados diretamente de dentro dos edifícios por cooperativas como a Recifavela, da Vila Prudente, voltada à inserção social de jovens e donas de casa, a Coopel e a Coopere, esta última do Bom Retiro.

Feira da Saúde

A Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista, como há vários anos, deu todo apoio à realização anual da Feira da Saúde pela Associação Comercial de São Paulo, no Pátio do Colégio, em 7 de abril de 2011, Dia Mundial da Saúde. Participaram diversas entidades e órgãos públicos para atendimento franqueado à população.

Aliança pelo Centro Histórico

Prosseguiu em 2011 em contato permanente com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social-Smads, com entidades beneficentes do Centro e com o SAMU para providenciar encaminhamentos a pessoas em situação de rua que solicitassem atendimento aos zeladores urbanos. No entender da Viva o Centro, a recuperação de um grande centro urbano como o da capital paulista não pode se basear apenas em intervenções urbanas e assuntos de legislação a elas pertinentes, mas, e acima de tudo, naqueles fatores que concorrem para a melhoria da qualidade de vida, com destaque para as ações voltadas aos socialmente vulneráveis.



Solar da Marquesa de Santos, um dos equipamentos culturais entregues restaurados à cidade em 2011

Patrimônio Histórico

Em 2011 a Viva o Centro, reconhecida como Instituição Cultural pelo Governo do Estado de São Paulo pelo Decreto 46.655/02, deu continuidade à campanha deflagrada em 2007, sob o estímulo da promulgação da Lei Cidade Limpa na cidade de São Paulo, para a preservação das fachadas dos edifícios tombados pelo patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural no Centro de São Paulo. Objetivo: demonstrar que o novo dispositivo legal, disciplinando a publicidade exterior no município, representa uma oportunidade para se recuperar as fachadas históricas conforme as diretrizes do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura.

A campanha para reforçar na coletividade do Centro o respeito e iniciativas de cuidado com o patrimônio histórico tombado na região central da cidade, bem como a necessidade de que o restauro siga as normas do patrimônio histórico, tem sido direcionada a proprietários e locatários de edifícios tombados pelo patrimônio histórico no Centro de São Paulo, técnicos do DPH e Condephaat, jornalistas, arquitetos, estudantes, público e autoridades em geral. A mídia impressa e eletrônica aderiu a todas as iniciativas descritas acima fazendo várias reportagens com a Viva o Centro sobre o tema,

contribuindo assim para conscientizar a população a preservar o patrimônio histórico.

O boletim mensal da Viva o Centro, *informe Viva o Centro*, publicou várias notas referentes ao patrimônio histórico na área central da cidade, entre elas: “Edifício Guinle vai anunciar restauro” (inf 274, mai/jun de 2011); “Loja fina respeita patrimônio histórico” (inf 275, jun/jul de 2011) e “Os desafios do retrofit no Sesc 24 de Maio”; e “Brechtó Juisi by Licquor vem com galeria de arte para o Centro” (inf 278, out de 2011).

O *informeOnLine*, no site www.vivaocentro.org.br, publicou 131 textos relacionados à educação (24) e artes (107) durante o ano, manteve a publicação do “Roteiro Cultural do Centro” com a oferta de espetáculos e atividades de entretenimento e lazer na região e difundiu o lançamento de livros pertinentes à arquitetura, urbanismo e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Banco de Dados

O Banco de Dados da Associação Viva o Centro compreende uma biblioteca, um banco de imagens e um mapa base de dados. Esse tripé permite fornecer subsídios à elaboração de políticas públicas, estudos acadêmicos, projetos, desenvolvimento de pesquisas e investimentos na região, sendo sua atualização permanen-

te e o acesso gratuito para fins de pesquisa. Entre seus consulentes estão pesquisadores, jornalistas e, principalmente, estudantes – do Ensino Fundamental à Pós-Graduação –, sendo estes últimos em geral das áreas de arquitetura e urbanismo, geografia e história, assistência social e sociologia, jornalismo, turismo etc.

Na Biblioteca, até dezembro de 2011, achavam-se catalogados 6.120 volumes, entre livros doados por editoras, cópias de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado fornecidas por autores e universidades, além de um conjunto de mapas, fotos aéreas e cópias de projetos criados especialmente para o Centro. O Banco de Imagens, que possuía 14.400 fotos da área central de São Paulo até 2009, alcançou em 2010 a marca de 15.500 fotos e, em 2011, 17.341. São imagens que servem principalmente às publicações e estudos da própria Associação, mas também a estudantes e pesquisadores, em meio digital, quando solicitadas.

O Mapa Base de Dados é a base cartográfica do Centro de São Paulo, estando em constante atualização para acompanhar as modificações ocorridas no espaço urbano da região e possibilitar diferentes estudos a seu respeito. Ele permite localizar órgãos do judiciário, agências bancárias, salas de cinema, postos do Correio, edifícios de interesse histórico, esta-



Virada Cultural: Viva o Centro pediu mais atenção às queixas dos moradores do Centro

ções de metrô, praças, estacionamentos, galerias de arte, galerias comerciais, hospitais, hotéis, igrejas, livrarias, lojas, museus, órgãos governamentais, teatros, templos e terminais de transportes e de serviços, entre outros.

Parte do acervo do Banco de Dados pode ser consultada pela Internet no site www.vivaocentro.org.br, onde se encontram informações gerais sobre a Associação Viva o Centro e a área central da capital paulista, mais a versão digitalizada das publicações impressas da entidade e um clipping de reportagens e/ou artigos da mídia impressa que a mencionam.

O Departamento Técnico da Viva o Centro deu atendimento exclusivo na Biblioteca Viva o Centro, sob sua responsabilidade, a 25 estudantes-consultantes da FAUUSP, Universidade Metodista, Uniesp, UniABC, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade

São Judas e Unip, entre outras escolas, para trabalhos de graduação e pós-graduação, utilizando o banco de dados informatizado para busca no acervo. Foram trocados 615 e-mails em atendimento a estudantes e pesquisadores.

Apoio especial

Receberam apoio especial da Viva o Centro, na forma de difusão de suas atividades: a Escola Paulista de Restauro, Associação Profissionalizante BM&FBovespa, Desafio BM&FBovespa 2011 para estudantes do ensino médio no Estado de São Paulo, Teatro Municipal, Sala São Paulo, Galeria Olido, Centro Cultural São Paulo, Casa de Dona Yayá, Caixa Cultural Sé, Pinacoteca do Estado, Museu da Língua Portuguesa, Centro Cultural Banco do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Sesc, Fundação Memorial

da América Latina, Memorial do Imigrante, Museu Anchieta, Museu Catavento, Espaço Votorantim, Natal Iluminado e o megaevento Virada Cultural.

A Viva o Centro comemorou e seu boletim impresso noticiou com destaque a reabertura de dois importantes teatros do Centro de São Paulo: o Teatro Municipal, restaurado e modernizado pela Secretaria Municipal da Cultura, na edição 275, de jun/jul de 2011; e o Teatro Sérgio Cardoso, reformado pela Secretaria de Estado da Cultura, na edição 277, de ago/set de 2011.

Também foi festejada a reinauguração da Biblioteca Mário de Andrade, pela Secretaria Municipal da Cultura; a reforma e adaptação do prédio da Rua Martinho Prado, 210, pela Secretaria de Estado da Cultura, para sede permanente da SP Escola de Teatro, provisoriamente instalada na Avenida Rangel Pestana; a reabertura do Teatro Itália, no subsolo do Edifício Itália, em agosto, com programação de perfil mais popular; a finalização da reforma e entrada do Teatro Grande Otelo, do colégio Liceu Coração de Jesus, no circuito cultural do Centro, em outubro; e o Solar da Marquesa de Santos e a Casa nº 1, que passou a acolher a Casa da Imagem, pela Secretaria Municipal da Cultura, em dezembro.



Teatro Municipal de São Paulo, um dos símbolos arquitetônicos da cidade, restaurado



Viva o Centro, Ações Locais e Aliança lutam para limpeza pública ser exemplar no Centro

Titulada como Entidade Ambientalista pelo Decreto Estadual nº 46.655/02, a Viva o Centro desenvolveu durante o ano uma ampla ação nesse aspecto.

Propostas para limpeza pública no Centro

Em 2011, a Associação Viva o Centro, a Aliança pelo Centro Histórico e as Ações Locais continuaram trabalhando para que o Centro venha a se tornar exemplar em matéria de limpeza urbana. O Centro tem um caráter pedagógico que pode fazer com que boas posturas urbanas que aí se adotem sejam disseminadas por toda a cidade. Para transformar o Centro num exemplo de limpeza urbana, a Viva o Centro encaminhou à Prefeitura, por intermédio do secretário Municipal de Serviços Urbanos, Dráusio Barreto, uma série de propostas. Entre elas: antecipação do horário de coleta do lixo até que seja possível implementar a coleta mecanizada; fim da deposição de sacos de lixo de varrição no espaço público; adoção de lixeiras mais robustas e de maior durabilidade; e coleta do lixo no Centro também aos domingos. A Aliança procurou, por sua vez, articular os grandes geradores de lixo do Triângulo Histórico para a contratação em bloco de uma empresa coletora, buscando economia e eficiência no serviço. E as Ações Locais montaram

um Grupo de Trabalho para fazer sugestões para envolver a comunidade na empreitada.

Nossos projetos em evento da Agenda 21-Centro

O I Encontro Colaborativo de Construção da Agenda 21 do Centro de São Paulo, em 30/05/11, no Centro Cultural Banco do Brasil, teve participação da Viva o Centro. A entidade, representada por seu superintendente, Marco Antonio Ramos de Almeida, compareceu para expor dois de seus projetos: o Programa Ações Locais e a Aliança pelo Centro Histórico, ambos altamente comprometidos com a responsabilidade socio-ambiental no Centro.

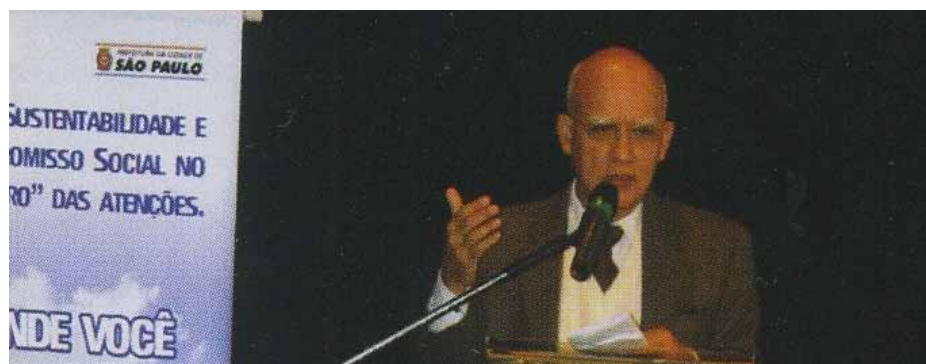
Difusão total à nova Lei do Lixo

A Viva o Centro deu prosseguimento em 2011 à campanha iniciada em 2009 de difusão total à nova Lei do Lixo, em São Paulo. A entidade, tanto na Aliança pelo Cen-

tro Histórico, na área do Triângulo, como com as Ações Locais em toda a região dos distritos Sé e República, procurou conscientizar a comunidade sobre a importância de cumprir a lei, tendo em vista que atitudes cidadãs geram mais qualidade de vida, além de reduzir as despesas do erário com a manutenção do espaço público e evitar enchentes.

Reunião com grandes geradores de lixo do Triângulo Histórico

Em 17/08/11 a Viva o Centro recebeu representantes de 60 grandes geradores de lixo do Triângulo Histórico (área com vértices na Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco), articulados pela Aliança pelo Centro Histórico, para uma exposição do Departamento Municipal de Limpeza Pública (Limpurb) sobre como contribuir para o bom cumprimento da Lei do Lixo e para conhecer proposta de empresas que aceitam contratação em bloco da coleta.



Superintendente da Viva o Centro fala no I Encontro Colaborativo de Construção da Agenda 21 do Centro

Hora do Planeta

A Viva o Centro participou mais uma vez da Hora do Planeta – evento internacional que no país é promovido pela WWF-Brasil – para demonstrar o desejo da humanidade de que os governantes de todos os países se unam na escalada contra o aquecimento global. A Associação convocou seus associados e participantes das Ações Locais a aderir a essa grande manifestação, apagando as luzes de suas casas e empresas por uma hora, no dia 26 de março de 2011, a partir das 20h30. Centenas de milhões de pessoas em milhares de cidades e comunidades de 134 países participaram, com o Brasil atingindo um novo recorde: 124 cidades participantes em comparação com as 98 que aderiram em 2010.

Meio Ambiente, o papel de cada um

No Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 05/06/11, a orientação da Viva o Centro, foi bem simples e voltada a cada cidadão, em casa e no trabalho:

- Comece a usar sacolas retornáveis já, porque a partir de 1º de janeiro de 2012 os estabelecimentos comerciais estarão proibidos de fornecer sacolas plásticas descartáveis;
- Reduza o consumo e o desperdício – economize energia e água;



Viva o Centro também difundiu o uso de sacolas retornáveis

- Reutilize objetos e materiais – embalagens podem servir para guardar coisas;
- Recicle – separe materiais recicláveis e entregue aos coletores adequados;
- Não jogue lixo nas ruas – lixo na rua vai acabar nos rios;
- Imprima apenas o necessário – utilize o verso da folha;
- Aproveite seu tempo livre e visite parques e áreas verdes da cidade;
- Entre na Ação Local de sua Rua – veja como no site www.vivaocentro.org.br.

Viva o Centro no Anuário 2010/2011 de Gestão Ambiental

Viva o Centro no Anuário 2010/2011 de Gestão Ambiental - A edição 2010/2011, quarta consecutiva do anuário *Análise Gestão Ambiental*, dirigida a formadores de opinião e tomadores de decisão, menciona a Associação Viva o Centro na pág. 208 do capítulo que radiografa as 368 ONGs ambientais mais atuantes no Brasil, como já fizera nas edições de 2007, 2008 e 2009. A publicação reúne, principalmente, dados sobre as práticas ambientais apuradas com 835 das maiores empresas do país. O anuário registra, ainda, as preocupações ambientais adotadas pelo sistema bancário, com base em questionário respondido por 21 dos maiores bancos do país, entre eles quatro



dos patrocinadores da Viva o Centro: Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Grupo Santander e Banco Safra.

Manutenção de espaços públicos

A Viva o Centro prosseguiu estimulando a adoção de praças públicas pela iniciativa privada e noticiando as boas práticas nesse sentido. A área que engloba o Centro e a Zona Oeste é a que tem mais praças adotadas na cidade de São Paulo, seguida pela Zona Sul, segundo levantamento da Prefeitura. Em média, a cada quatro áreas verdes desses locais, uma tem a manutenção terceirizada por meio do programa municipal Adote uma Praça. Até o final de 2011 o panorama no Centro era o seguinte:

Com Termo de Compromisso em vigência em 2011*	
Espaço Público	Distrito
Parque Dom Pedro II, canteiros da Rua Maria Paula, Largo São Francisco,	Sé
Praça Paulo Kobayashi, Praça Darcy Penteado, Praça Alfredo Issa,	República
Canteiros da Rua Jaceguai e da Avenida Radial Leste, Praça Coração Europa, Praça Emygdio Manocci, canteiro central da Rua Rui Barbosa entre Cons. Carrão e Fortaleza, Praça Amadeu Amaral, Rua Avanhandava, praça sem nome na Rua Professor Laerte Ramos de Carvalho 465 e Praça Pérola Byington	Bela Vista
Praça Nossa Senhora da Conceição	Liberdade
Praça Largo Coração de Jesus, Praça Mal. Deodoro	Santa Cecília
Praça Victor Del Mazzo, Rua Cel. José Euzébio entre Consolação e Mato Grosso, Vela Principado de Mônaco, Praça Cinquentenário de Israel e Rua da Consolação	Consolação
Rua Hermínio Lemos e Paulo Orozimbo, Praça Alberto Lion, Escadaria Tenente Azevedo x Mazzini	Cambuci
Canteiro central - Avenida Rudge	Bom Retiro

* Dados fornecidos pela Subprefeitura Sé



Como entidade mobilizadora da opinião pública, a Viva o Centro considera seus veículos de divulgação essenciais ao êxito de sua missão.

Informe Viva o Centro

Boletim impresso criado em 1993. É a mais antiga publicação periódica da Viva o Centro. Cobre assuntos de interesse do Centro de São Paulo e, desde o nº 222 (de junho de 2006), também as realizações das Ações Locais na região. Circula com (8) páginas em quatro cores desde junho de 2001. Tem como público alvo: associados da Viva o Centro, empresários, executivos, arquitetos, profissionais liberais, acadêmicos, autoridades das três esferas do poder público, jornalistas da imprensa escrita, rádio e TV da Região Metropolitana de São Paulo, e participantes das Ações Locais.

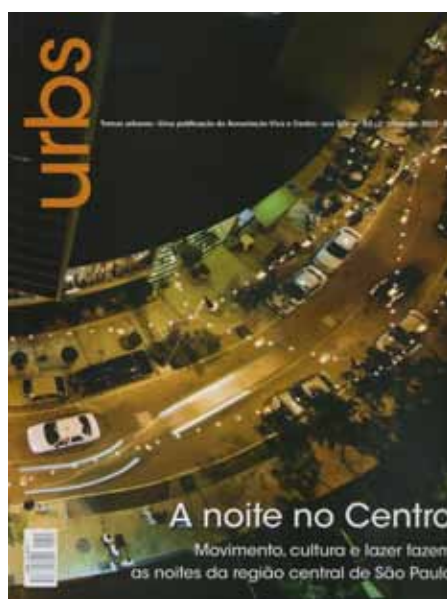
Números do *informe Viva o Centro*

Ano	Edições
2005	5 (nº 216 a 220)
2006	8 (nº 221 a 228)
2007	10 (nº 229 a 238)
2008	9 (nº 239 a 247)
2009	12 (nº 248 a 259)
2010	11 (nº 260 a 270)
2011	10 (nº 271 a 280)

Em 38 mil exemplares por edição.

Portal www.vivaocentro.org.br

Implantado pela Viva o Centro no final do ano 2000, o portal começou com uma configuração insipiente, mas já chamando a atenção do público interessado para a luta pela requalificação do Centro de São Paulo. No final de 2001, o portal passou por uma grande reformulação, adquirindo o perfil de fonte de consulta ao incluir notícias, roteiros turísticos e culturais, mapas, informações institucionais da Viva o Centro e do Programa de Ações Locais, além de reproduzir todos os veículos impressos da entidade. Enquanto o primeiro portal continha 60 arquivos, o de 2004 superava os 2.000, o de 2005 chegou a 3.456 e, em 2006, superou os 6.000, atingiu 8.000 em 2007, chegou em 2008 a 12.199 e, em 2009, foi a 13.897. Em 2010 alcançou 14.300 e, ao final de 2011, cerca de 15.000. O acesso, que partiu de 2.000/mês, superou em 2011 a média de 31.000/mês, chegando a 375.000 de janeiro a dezembro.



Revista lançada em 1997, com 68 páginas em quatro cores, voltada aos mais diversos aspectos dos centros das metrópoles, entre eles e, principalmente, o de São

Paulo, com o objetivo de atingir formadores de opinião para a necessidade de se revalorizar a área. Estreou com a edição de nº 43 uma nova fase editorial-gráfica, em meados de 2007, quando passou a ser monográfica e tratar a cada edição de um tema em profundidade. A revista *urbbs*, em sua nova fase, tem circulação trimestral, com 64 páginas em cores. É distribuída por mailing gratuito, assinaturas e venda em bancas para um público predominantemente paulista, composto de arquitetos, urbanistas, profissionais liberais, empresários, executivos, jornalistas, professores, administradores públicos e estudantes da Região Metropolitana de São Paulo e a algumas faculdades de arquitetura e urbanismo em outras cidades de outros Estados. Por falta de recursos específicos, a *urbbs* não tem sido editada desde o nº 52.

InformeOnLine Viva o Centro

Números da revista <i>urbbs</i>	
Ano	Edições
2005	3 (nº 36 a 38)
2006	4 (nº 39 a 42)
2007	2 (nº 43 e 44)
2008	4 (nº 45 a 48)
2009	3 (nº 49 a 51)
2010	1 (nº 52)

Em 2010: 12 mil exemplares.

Criado no segundo semestre de 2004, com formato de boletim digital diário na homepage do portal www.vivaocentro.org.br. Sua finalidade é difundir todo tipo de assunto de interesse da coletividade da área central, além de serviços, novidades e reivindicações que melhorem a região. Essa espécie de jornal diário do Centro consolidou-se a partir de 2005, sendo acessada pelo público em geral, mas também por jornalistas das Editorias de Cidades dos principais veículos de comunicação da cidade, que costumam consultá-lo. Além do noticiário, o boletim contém três seções:

“Roteiro Central”, de periodicidade semanal desde setembro de 2005, e “Roteiro Turístico”, que reúnem informações atualizadas sobre as atividades desenvolvidas na área central da cidade em cultura, lazer, turismo e entretenimento, e “Destaques da Semana”, com a réplica de duas ou três das principais matérias publicadas na semana anterior no noticiário. Em 2011 foram publicadas cerca de 500 notas, mas apenas 289 delas continuam acessíveis pela internet, porque os dados dos meses de março e abril se perderam devido a problemas técnicos. A tabela mostra a distribuição das 273 por assunto:

Notícias da Viva o Centro	22
Notícias das Ações Locais	18
Cultura	107
Educação	24
Direitos Humanos	9
Meio Ambiente	24
Patrimônio Histórico	5
Segurança	4
Zeladoria Urban	4
Turismo	17
Prestação de serviço	37
Políticas públicas	18
Total c/ acesso disponível	289

Viva o Centro Newsletter

Começou a circular a partir de abril de 2005, sendo enviada toda semana a aproximadamente 9.000 nomes cadastrados no *mailing* da entidade. A *newsletter* reúne o noticiário publicado pelo *informeOnLine Viva o Centro* na semana anterior. No ano de 2010 foram 42 edições, totalizando 418.679 mensagens enviadas. E, em 2011, 13 edições, totalizando 117.000 mensagens enviadas.

Viva o Centro na Imprensa

Clipping digital criado em janeiro de 2005, no site www.vivao-centro.org.br, para reprodução de reportagens sobre o Centro publicadas na imprensa (jornais, revistas e sites) com menção à Associação Viva o Centro ou às Ações Locais. Em 2011 foram reproduzidas 34 matérias. Esse clipping é possibilitado pela colaboração dos veículos impressos de comunicação que permitem à entidade fazer essa reprodução. A maior parte desse material, incluindo ainda reportagens de rádio e TV, está arquivada no núcleo de documentação da entidade.

Repercussão na Mídia

Em 2011 a Viva o Centro foi mencionada em pelo menos 41 reportagens veiculadas pela imprensa, emissoras de rádio, emissoras de TV e internet. O superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, concedeu 29 entrevistas. Essa presença na mídia foi de extrema importância na medida em que deu visibilidade às propostas da entidade na obtenção de melhorias para o Centro de São Paulo. A média mensal de mensagens recebidas nos dois endereços virtuais ligados à Assessoria de Imprensa da Associação foi de cerca de 10 mil, o que representa de 300 a 350 mensagens diárias no endereço da jornalista responsável.

Nomesmoperíodo, a Assessoria de Imprensa registrou mais de 150 atendimentos personalizados a jornalistas, cerca de 120 ao público em geral e atendimento especial a 15 estudantes das áreas de comunicação social, história e geografia e sociologia, principalmente, e 9 representantes de empresas e entidades.

Viva o Centro
São Paulo

www.vivao-centro.org.br
Sua localização: Home Page --> Notícias Anteriores: Notícia

QUEM SOMOS | COMO SE ASSOCIAR | AÇÕES LOCAIS | CONTATO | AJUDA

InformeOnline Newsletter Viva o Centro
receba semanalmente clicando aqui

01/12/11 página inicial | página anterior | índice de notícias

Mercado Municipal ficará mais atraente ainda em 2012

Prefeitura programa renovação do piso na área dos restaurantes e melhoria da iluminação do Mercado para o ano que vem. Será a primeira intervenção depois do grande restauro, realizado em 2004, e com projeto elaborado pelo mesmo escritório de arquitetura Pedro Paulo de Melo Saraiva. Com isso a Prefeitura procura manter a originalidade da reforma anterior.

Dulce Akemi



Marco Antonio na cerimônia em que foi homenageado com a Medalha do IV Centenário pelo IHSP

Homenagens do Instituto Histórico e Geográfico de SP

Por seu trabalho em prol do Centro o superintendente geral da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida, recebeu duas homenagens do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP) em 2011. No aniversário dos 457 anos da cidade, em solenidade na igreja do Pátio do Colégio, recebeu a Medalha Comemorativa do IV Centenário de São Paulo. E em 19/09/11 foi empossado como membro do instituto juntamente com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral e

ministro do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, e o cardiologista Roque Marcos Savioli, diretor da Unidade de Saúde Suplementar do Incor. A saudação aos novos membros foi feita pelo professor e advogado tributarista Ives Gandra Martins.

Top Condomínios 2011

Concedido à Viva o Centro por ser uma ONG muito conceituada entre os síndicos do Centro, durante o evento Mega Pró-Síndico, em 03/06/11, que homenageou empresas, marcas e entidades pela qualidade dos serviços pres-

tados. A Viva o Centro foi representada por seu diretor Paulo Ney Fraga de Sales, acompanhado da esposa, Eliane de Sena Madureira Sales, vice-presidente da Ação Local República II.

Voto de júbilo e congratulações

Pela passagem de seu 20º aniversário a Associação Viva o Centro foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo e teve o fato registrado nos Anais da casa em outubro de 2011, por iniciativa do vereador Celso Jatene, com o apoio de dezenas de parlamentares.



Paulo Ney Fraga de Sales recebe o Top Condomínios 2011 de Dostoievski Silbonne



Marco Antonio diplomado como membro do IHGSP pela presidente Nelly Candeias



Viva o Centro São Paulo

A história do

- Administração e Representação Telles
- Agromont Administração de Bens e Participações
- Agropecuária Juruá
- Associação Brasileira de Bancos Internacionais – ABBI
- Associação Brasileira de Designers de Interiores – ABDI
- Associação Brasileira de Empresas de Serviços Especiais de Engenharia
- Associação Brasileira de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo – ABRESI
- Associação Brasileira de Pedestres – ABRASPE
- Associação Brasileira dos Fotógrafos de Publicidade – ABRAFOTO
- Associação Comercial de São Paulo – ACSP
- Associação Cristã de Moços de São Paulo – ACM/CENTRO
- Associação de Comerciantes, Empresários e Liberais do Centro de São Paulo – ACELCESP
- Associação dos Advogados de São Paulo – AASP
- Associação dos Bancos no Estado de São Paulo – ASSOBESE
- Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB
- Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
- Associação dos Lojistas da Florêncio de Abreu – ALFA
- Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo – AOJESP
- Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias – ANCORD
- Associação Paulista do Ministério Público – APMP
- Bairro Vivo – Agência de Preservação Urbana
- Banco Itaú Unibanco
- Banco Safra
- Banco Santander
- Bar Brahma
- Biblioteca Mário de Andrade
- BM&F Bovespa
- Bronzeri & Marinho Desenvolvimento Econômico
- Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo – CAASP
- Câmara Interbancária de Pagamentos – CIP
- Cartório Medeiros
- Casa da Bóia
- Casas Bahia
- Celso Figueiredo Filho
- Centro Acadêmico “XI de Agosto”
- Centro de Estudos das Sociedades de Advogados – CESA
- Centro Universitário Belas Artes
- Centro Vivo Revitalização de Imóveis
- Cia Central de Importação e Exportação – CONCENTRAL
- Cia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ
- Cia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM
- Circolo Italiano – San Paolo
- Colégio de São Bento de São Paulo
- Condomínio Edifício Grande São Paulo
- Condomínio Edifício Mercantil Finasa
- Congregação Israelita de São Paulo/Templo Beth-El
- Construtora Miguel Curi
- Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo
- Eduardo Moreira de Lima Cerri
- Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo – EEMPLASA
- Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo – EMTU
- Escola Estadual de São Paulo
- Escritório Fralino Sica
- Estapar Estacionamentos
- Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
- Federação Brasileira das Associações de Bancos – FEBRABAN
- Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo – FHORESP

Principais patrocinadores



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa



MACHADO, MEYER,
SENDACZ E OPICE
ADVOGADOS



Banco Safra

Centro é feita de grandes nomes: nossos associados

- Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO
- Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo
- Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento – FENACREFI
- Fundação Escola de Comércio “Álvares Penteadó” – FECAP
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP
- Grupo Lund de Editoras Associadas
- Hering São Bento
- Igreja do Beato Anchieta
- Inspeção Salesiana de São Paulo
- Instituto dos Advogados de São Paulo – IASP
- Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/SP
- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP
- Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa – IPEP
- International Police Association – IPA
- Ituana Agropecuária
- José Rodolpho Perazzolo
- L - 6 Imóveis e Participações Ltda.
- Lencioni Advogados Associados
- Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo – LAO
- Logos Engenharia
- Machado, Meyer, Sendacz e Ópice – Advogados
- Messina, Martins e Lencioni Advogados Associados
- Mosteiro de São Bento de São Paulo
- Museu da Cidade de São Paulo
- Museu Padre Anchieta
- Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SP
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia
- Paróquia Nossa Senhora da Consolação
- Pellegrino e Associados Engenharia
- Pioneer Corretora de Câmbio
- Polícia Civil do Estado de São Paulo – DEATUR
- Polícia Militar do Estado de São Paulo – 7º PM-M
- PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
- Rotary Club de São Paulo – República
- São Paulo Convention & Visitors Bureau – SPC&VB
- Savoy Imobiliária e Construtora
- Secretaria de Estado da Educação
- Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania
- Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos
- Serviço Social do Comércio – SESC CARMO
- Sindicato das Sociedades de Advogados dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo – SINHORES
- Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo – SINDIFÍCIOS
- Sindicato dos Comerciantes de São Paulo
- Sindicato dos Bancários e Financeiros de SP, Osasco e Região
- Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – APEOESP
- Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO
- Souza, Araújo, Butzer, Zanchim Advogados
- Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades de São Paulo – SUTACO
- Theatro Municipal de São Paulo
- Terraço Itália Restaurante
- TozziniFreire Advogados
- TPA Empreendimentos e Construções
- Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
- Trides Cia. Imobiliária Administradora
- União dos Escoteiros do Brasil
- Uniesp
- Universidade Anhembi Morumbi
- Universidade de Guarulhos – UNG
- Votorantim Participações S.A.

 Santander Banespa



 AASP
Associação dos Advogados
de São Paulo

 universidade
anhembi
morumbi
Laureate International Universities
Mundialmente criativa e inovadora



 SINDICATO DE
HOTÉIS,
RESTAURANTES,
BARES E SIMILARES
DE SÃO PAULO

 UnG
Sua Universidade. Sua Carreira.
0800 15 88 22 | www.ung.br

Apoio Operacional

 ADAG
comunicação

 DEMAREST
ALMEIDA
advogados

 pwc

 PINHEIRONETO
ADVOGADOS



Viva o Centro
São Paulo

Rua da Quitanda, 96 – 3º andar, cj. 32
Centro – São Paulo – SP
Tel e FAX: 11 3556-8999

www.vivaocentro.org.br